

O PAÍS

O dia das respostas

FH usa solenidade para rebater críticas de ACM e reafirmar defesa da democracia

Givaldo Barbosa

Ana Paula Macedo e Fabiana Melo

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso rompeu o silêncio dos últimos dias e aproveitou ontem dois momentos para reagir às críticas ao governo, entendidas por ele como ataques ao regime democrático. À tarde, ao assinar medida provisória que regulamenta o processo de anistia, reafirmou seu compromisso com a consolidação da democracia, num discurso em que destacou sua luta contra a repressão e no qual rebateu veladamente as acusações do ex-senador Antonio Carlos Magalhães.

— Ao assinar essa medida provisória, que conclui um longo processo de restabelecimento dos valores fundamentais da democracia, dos direitos humanos, da reparação, não posso deixar de dizer que é um dos dias mais felizes da minha vida — afirmou, durante a solenidade no Palácio do Planalto.

Sem citar o nome do ex-senador, condenou comportamentos antidemocráticos, num recado também dirigido aos demais desafetos.

— Hoje é fácil desafiar, blasonar, ser arrogante. Não era assim antes, foi muito difícil. Os caminhos foram variados. Nunca compartilhei de caminhos armados. Mas foram caminhos de pessoas que estavam querendo restabelecer a democracia. E sobre os que estivessem armados, ou armados apenas do verbo e da indignação, a repressão caía igual e as dificuldades eram não as mesmas, mas da mesma natureza: a intolerância, o não aceitar o ponto de vista do outro, as devassas, os inquéritos sem fim, as acusações não fundamentadas, as ameaças. Enfim, tudo aquilo que havia de antidemocrático — enumerou.

Cercado por aliados e assistido por alguns opositoristas, elogiou o comportamento das Forças Armadas no processo de redemocratização, ao lembrar que os militares foram anistiados e também anistiam. Ao falar de sua experiência no exílio, assinalou que ressentimentos não podem ser alimentados, em mais uma referência indireta a Antonio Carlos.

— O passado passou e as pessoas têm que ser vistas no contexto da História, sem que delas se guardem resquícios que possam envenenar nossa própria alma — destacou.



FERNANDO HENRIQUE discursa na solenidade de regulamentação do processo de anistia, no Planalto: "É um dos dias mais felizes da minha vida"